

LINHAS DE FALHA EM CIVILIZAÇÕES E EXTREMISMO DE DIREITA: O EXPERIMENTO DA ALEMANHA COM RESPONSABILIDADE DOMÉSTICA VS. OBRIGAÇÃO INTERNACIONAL

Stefy Joseph¹
Rhea Anthony²

Introdução

A primeira década do século XXI tem, muito espontaneamente, associado o terrorismo de direita principalmente ao terrorismo extremista islâmico. No entanto, eventos da 2ª década do mesmo século parecem proporcionar um desvio nessa narrativa. Isso se deve principalmente ao aumento de crimes cometidos por grupos de extrema direita que não são islâmicos (Blackbourn et al 2019). Os estudiosos se basearam, em particular, no trabalho de Ehud Sprinzak, que descreve o terrorismo de direita como uma forma particularista de terrorismo que é distintamente caracterizada pela deslegitimação dividida. Esses grupos terroristas começam desenvolvendo antagonismo e realizando atos de violência contra grupos que consideram “ilegítimos” – grupos que não pertencem ao seu meio de humanidade. Confrontos violentos e ameaças ao Estado são secundários; no entanto, uma vez assegurados de que o governo no poder está sendo negligente no cumprimento das demandas dos “legítimos”, eles começam a rejeitar o governo e desrespeitar as leis. Eles, portanto, funcionam em um duplo processo de deslegitimação, que primeiro deslegitima o agregado não aceito e depois deslegitima o governo (Sprinzak 1995).

Daniel Koehler, ao oferecer uma análise mais recente do termo “terrorismo de direita”, explica que ele envolve essencialmente crimes de ódio de extrema-direita, mas em um estado mais amplificado. Eles não apenas cometem crimes contra o grupo-alvo específico, mas também visam

¹ Professor-Assistente da Christ University of Bangalore, Índia.

² Analista de risco na Max Security, Índia

objetivos sociais e políticos. Ambas as ações de terroristas de direita derivam de uma percepção de desigualdade e ameaça representada pela identidade da vítima ou do alvo. Além disso, o uso de métodos de longa distância, como armas químicas, incêndios criminosos, explosivos e armas de fogo, são mais sintomáticos do terrorismo do que de um crime de ódio. É, portanto, uma combinação dos dois fatores acima que distingue o terrorismo de direita de outros tipos de violência (Köchler 2017).

No entanto, para perpetrar atos violentos de extrema-direita, é imperativo que os atores sejam fortemente doutrinados e dispostos à ideologia extremista de direita, fazendo de seu extremismo o ponto de partida do terrorismo. O ressurgimento do extremismo de direita destacou simultaneamente o ressurgimento de ideologias extremistas que apoiam e supostamente fundamentam crimes de ódio e atos de violência, especialmente contra um estrangeiro e, mais recentemente, migrantes, particularmente requerentes de asilo ou refugiados (Europol 2018). O influxo de refugiados na Europa é um dos muitos impactos discerníveis do conflito sírio. Só em 2015, mais de 1.000.573 pessoas viajaram para a Europa em busca de refúgio (Clayton e Holland 2015).

Uma ascendência paralela de partidos políticos de extrema-direita e tendências nacionalistas, acompanhada pela falta de confiança nos quadros políticos existentes (Park 2015), começou a revelar as fraturas na sociedade europeia que, por muito tempo, foi retratada como um epítome de cooperação, unidade e homogeneidade. Além dessas crescentes clivagens políticas, a ameaça à segurança representada pela disseminação do terrorismo de regiões devastadas pela guerra da Síria e do Afeganistão para a Europa também é uma área de preocupação crescente (Brady 2017).

À luz dessas circunstâncias, observou-se que a maioria das nações europeias está se inclinando para políticas voltadas para dentro, favoráveis à população doméstica (Martens 2012). Embora não seja necessário, isso também levou à germinação de sentimentos anti-imigrantes e, mais especificamente, contra refugiados e requerentes de asilo, com um aumento simultâneo de discursos de direita e extremismo também observado desde 2015.

De tremenda importância para este fenômeno é a Alemanha. Entre os países europeus, a Alemanha recebeu o maior número de refugiados, sendo de 1.063.837 em 2018. Este é o nível mais alto na Alemanha desde 1993, quando a população de refugiados era de 1.418.000 (Banco Mundial 2018). A Alemanha, no entanto, apresenta um caso muito peculiar de suas respostas à situação dos refugiados, pois enfrenta um grave dilema entre a responsabilidade doméstica e a obrigação internacional.

A responsabilidade doméstica em questão é atender às preocupações e medos da população doméstica sendo ameaçada pela existência de refugiados na sociedade dominante (principalmente ameaçados em termos de segurança e identidade), mesmo que essas ameaças possam não ser bem fundamentadas. A responsabilidade internacional é garantir a segurança, proteção e bem-estar dos refugiados e requerentes de asilo, para os quais coibir atos de extremismo de direita e prevenir selvagerias são parte integrante do processo.

Este artigo aborda tal trajetória na Alemanha, contra o afluxo de migrantes, ao analisar o espectro do extremismo de direita entre 2015 e 2018. As teorias do populismo e a tese do “Choque de Civilizações”, de Samuel Huntington, foram empregadas na tentativa de compreender melhor as nuances do extremismo de direita. A pesquisa conclui com as abordagens do governo a esse respeito, ao mesmo tempo em que propõe que a adoção de medidas punitivas rigorosas provavelmente agilizará a repressão ao extremismo de direita.

Contextualizando a Ascensão do Extremismo de Direita no Contexto da Crise dos Refugiados – 2015

A parte I do Artigo 16a da Grundgesetz für die Bundesrepublik Deutschland (Lei de Base da República Federal da Alemanha) concede o direito de asilo às pessoas perseguidas por motivos políticos (Bundesamt für Justiz, s.d.). A República Federal da Alemanha também é signatária da Convenção e Protocolo Relativo ao Estatuto dos Refugiados (1951) e (1967) que os obriga a cumprir as disposições previstas na Convenção (Assembléia Geral da ONU 1951 1967). Assim, em conformidade com essas estruturas, a Alemanha tem aceitado consistentemente pedidos de asilo.

Do grupo de requerentes de asilo, os sírios formam a maioria, de 2015 a 2018. Eles são seguidos por candidatos que são principalmente descendentes da Europa não ocidental, de lugares como Irã, Kosovo, Nigéria, Afeganistão, Eritreia, Iraque, entre outros. A maioria dos pedidos de asilo são daqueles que se identificaram como muçulmanos, representando 73,1% do número total de solicitantes em 2015 e 60,9% em 2018 (Das Bundesamt in Zahlen 2015 2016 2017 2018). Enquanto a maioria dos alemães são cristãos ou não estão afiliados a nenhuma religião (Kanning 2019). Há uma diferença fundamental na etnia, religião e cultura dos atores envolvidos. Partidos populistas como o Alternativa para a Alemanha [Alternative für Deutschland - AfD] capitalizaram a diferença nas variáveis culturais para angariar apoio e votos por (Colla 2018) alegando que os refugiados representam uma ameaça à identidade alemã,

tornando a identidade chave variável para tais nuances políticas.

A Europa se promoveu popularmente como uma entidade que defende sensibilidades e identidades homogêneas. A principal conjuntura de coesão para este continente foi o cristianismo, que embora estabelecido na Ásia, mais tarde veio a assumir uma identidade europeia. Outra força comum que uniu a Europa foi a língua latina. Foi amplamente utilizada para fins oficiais em toda a Europa, até o século XVIII. Os europeus costumavam invocar as leis romanas e a cultura greco-romana para rastrear sua herança política e cultural. Tal homogeneidade foi mais imposta do que naturalmente encontrada. Historiadores e filósofos como Estrabão, Heródoto e Hegel, em seu tempo, constantemente reforçaram a ideia de que a Europa ocupava uma posição central no mundo. Segundo Estrabão, nenhuma outra região do mundo conseguiu alcançar uma harmonia entre a dialética grega do mundo da natureza e o mundo dos homens. Observações como essas são recorrentes, até o século XIX (Pagden, A. 2002). Tal homogeneização coercitiva ou projeção de uma superioridade imaginada com base em uma realidade imaginada, porém, nunca foi questionada ou debatida nos discursos públicos.

No entanto, nuances no acolhimento de refugiados, sejam elas positivas ou negativas, serão observadas intensamente em um mundo como o nosso, mais conectado do que nunca. O nexos resultante entre as organizações internacionais, o Estado, os grupos de apoio, o vigilante e a sociedade civil facilita a criação de plataformas para desconstruir e peneirar as variadas respostas à crise dos refugiados.

Além dessa crescente consciência situacional de que a globalização beneficiou as massas, está o foco emergente na segurança não tradicional. O valor da vida humana tornou-se cada vez mais importante com o surgimento da nova primazia atribuída à segurança não tradicional. O significado dado à segurança humana, é diferente de antes, sendo discutido com igual primazia ao Estado, em torno do qual anteriormente giravam as discussões de segurança (Singh e Nunes 2016).

O extremismo de direita é sintomático da séria ameaça à segurança de que fala a segurança não tradicional, com refugiados e migrantes se transformando em vítimas da selvageria etnocêntrica dos extremistas de direita. A Alemanha apresenta um caso curioso de extremismo de direita, onde, por um lado, o governo da ex-chanceler Angela Merkel implementa políticas pró-migração e, por outro, os protestos com tendências neofascistas estão em ascensão (Baradat e Phillips 2016).

Extremismo de Direita na Alemanha – Estrutura Conceitual e Realidade

Grupos extremistas de direita visam criar uma sociedade e, eventualmente, um Estado com um grupo étnico específico ou uma identidade racial compartilhada. Uma regra autoritária, além disso, facilita esse processo. O domínio nazista, defendendo a supremacia nórdico-ariana e as subsequentes perseguições judaicas através do Holocausto, testemunham que a retórica extremista de direita, juntamente com o apoio de um Estado autoritário, tem sido um *modus operandi* bem-sucedido para extremistas de direita, o que também levou a graves violações dos direitos humanos.

As vítimas de violência de direita não pertencem a uma etnia ou nacionalidade específica. Eles são visados em virtude de serem um “estrangeiro” ou um indivíduo de ascendência não alemã (Coester 2010). A ideia de *Volksgemeinschaft* ajuda a explicar tal hostilidade.

O princípio central dos grupos de direita na Alemanha é a ideia de “*Volksgemeinschaft*”. Martina Steber e Bernhard Gotto opinam que este conceito deve ser entendido com o significado e a ideia de ‘volk’ que, como muitos perceberam, não se traduz apenas para as pessoas. Os nacional-socialistas consideravam o volk uma entidade atemporal e, portanto, incluíam os mortos, os vivos e a posteridade.

A existência e o comportamento do volk foram determinados por sua raça. A Alemanha nazista acreditava que o volk alemão havia sido privado de sobrevivência, especialmente sob a República de Weimar e, portanto, estava determinado a corrigir sua situação criando uma “*Volksgemeinschaft*”. A sociedade alemã foi assim dividida em dois grupos: *volksgenossen* – que se tornariam membros da *Volksgemeinschaft*; e “os outros” que seriam privados dos benefícios com os quais os *volksgenossen* seriam privilegiados (Steber e Gotto 2014).

A *Volksgemeinschaft* era vista como um conceito emancipatório que ansiava por uma sociedade alemã imaginada. Era um ideal com base no qual o partido nazista projetou socialmente a vida social, política e privada dos indivíduos da sociedade alemã (Steber e Gotto 2014). A ideia prometia ao volk alemão um futuro luminoso. Era um espírito coletivo que, em última análise, visava o indivíduo, determinando se o indivíduo era digno de ser considerado um volk ou deveria ser aniquilado porque era ‘o outro’ também conhecido como ‘*Gemeinschaft Fremde*’ (estrangeiros da comunidade). No entanto, para realizar plenamente a ‘*Volksgemeinschaft*’, era necessária uma estrutura. O regime nazista, liderado por Hitler, serviu ao propósito de criar a comunidade

nacional na Alemanha. Assim, o objetivo final da “Volksgemeinschaft” era criar uma comunidade nacional que fosse racialmente homogênea.

O ressurgimento de grupos extremistas de direita foi visível na Alemanha, especialmente depois de 2015. Nos anos 2015-2017, houve um aumento no influxo de migrantes, principalmente na forma de requerentes de asilo, que migram de regiões devastadas pela guerra, na expectativa de receber refúgio em países relativamente estáveis. A ascensão do extremismo de direita pode não ser completamente nova para a sociedade alemã. Os antecedentes de tais eventos remontam ao Holocausto e ao regime nazista e na década de 1990, durante a guerra civil iugoslava, levando ao afluxo de migrantes para a Alemanha, com consequente aumento da incidência de ataques incendiários a abrigos e albergues que abrigava refugiados, requerentes de asilo e trabalhadores migrantes, especialmente na Alemanha Oriental (Hille 2020; Jagic 2018).

Todas as instâncias acima ocorreram em diferentes cenários políticos internacionais e domésticos. Apesar dessa diferença, tem havido um padrão semelhante de resposta dos extremistas de direita. E, portanto, é importante identificar o ponto de coesão que levou a causar sua recorrência, independentemente do ambiente político.

O Espectro Extremista de Direita na Alemanha 2015-2018

Com o aumento dos pedidos de asilo após a Guerra Civil Síria, houve também um aumento paralelo na adesão de grupos extremistas de direita na Alemanha. O Bundesamt für Verfassungsschutz [BfV-Escritório Federal para a Proteção da Constituição] categoriza esses grupos em: partidos políticos, associações independentes de partidos políticos, grupos não estruturados ou subculturais e extremistas violentos de direita. (BfV, s.d-a.). O que se segue é uma visão panorâmica de tal espectro. Os números e os dados foram extraídos dos Relatórios Anuais do Estado do Verfassungsschutz (Gabinete para a Proteção da Constituição), que é uma agência de segurança semi-independente, responsável pelo Ministério do Interior do Estado ou um departamento de segurança dentro do referido Ministério de qualquer Estado.

Uma descrição sucinta dos documentos, ressaltando sua importância para os fins do presente artigo, é apresentada a seguir.

Partidos Políticos de Extrema Direita

A AfD é o partido político de direita mais proeminente, que

conseguiu garantir assentos no Bundestag após as eleições de 2017 (Clarke 2017). Existem, no entanto, outros partidos políticos em nível estadual, que trabalham com grande eficácia para a promoção e doutrinação do extremismo de direita e muitas vezes são até apoiadores de atividades violentas de direita. Esses partidos políticos incluem o Partido Democrático Nacional (PDN), Die Rechte and Der III. Weg.

Fundado em 1964, o PDN é o partido político de direita mais antigo que continua a existir na Alemanha. As décadas de 1960 e 1990 foram os dois únicos períodos em que o partido teve apoio significativo (Counter Extremism Project, s.d.). O partido sediado em Hanôver posiciona-se fortemente contra a imigração, os requerentes de asilo, as políticas pró-migração e contra a liberalização e a privatização (NPD Landesverband Schleswig-Holstein, n.d.). Autoridades alemãs, como o Conselho Federal Alemão, não conseguiram banir o partido político, apesar das repetidas tentativas em 2003 2013 e 2016 (Counter Extremism Project, s.d.).

Ao contrário do PDN, 'Die Rechte' é um partido político relativamente novo que foi estabelecido em 2012 por Christian Worch, um conhecido neonazista na Alemanha (Landesamt für Verfassungsschutz [LfV] Baden-Württemberg 2018). Acredita-se que o partido seja relativamente moderado em comparação com o PDN, em suas atividades extremistas de direita. No entanto, mesmo o Die Rechte se opõe à imigração. O partido é conhecido por conduzir suas atividades com muita semelhança com os antigos nazistas – especialmente no que diz respeito aos símbolos usados. É conhecido por manipular a mídia de maneira provocativa, mas dentro dos limites da legalidade (Schumacher 2015). Como o Die Rechte, o partido Der III Weg também é um partido político recentemente estabelecido, com a maioria de seus membros do PDN ou do grupo neonazista proibido 'Free Network South' (FOIA Research 2019). Em seu programa de dez pontos, o quarto ponto diz: 'Preservando nossa pátria', em que os membros do partido veem os requerentes de asilo e estrangeiros como uma ameaça à identidade alemã (Der Dritte Weg 2016). Apesar de não ter assento no parlamento, os três partidos políticos acima têm uma forte influência na sociedade civil alemã.

Enquanto a adesão ao PDN e Die Rechte vem diminuindo ao longo dos anos, tem sido o inverso para o Der III Weg, especialmente nos estados da Saxônia e Baviera (LfV Sachsen 2019; Bayerischen LfV 2019). O Der III Weg também publicou diretrizes *online* para interromper acampamentos e abrigos de requerentes de asilo. Da mesma forma, Die Rechte tem defendido periodicamente contra os centros de refugiados e asilo em seus protestos na Renânia do Norte – Vestfália (BfV, s.d-b). Os dois partidos foram muito explícitos em sua postura extremista contra refugiados e requerentes de asilo.

O único partido de direita que tem controle político efetivo é o Alternative for Deutschland, com 89 cadeiras no 19o Bundestag alemão. Foi o 3o maior partido do Bundestag, depois da coligação CDU/CSU e do SPD em 2020, e continua a ser um membro ativo após as eleições federais de 2021 (Bundestag alemão 2020). Garantir assentos no Bundestag deu ao partido uma influência significativa para influenciar a legislação, especialmente no que diz respeito ao enigma da migração, ao qual eles se opuseram tão fortemente.

Estruturas ou Associações de Direita – Independentes de um Partido Político

Associações ou grupos subculturais como o Pro-Chemnitz ou o Movimento Identitário se enquadram nesta categoria. Os adeptos do Movimento Identitário acreditam que uma população homogênea é um pré-requisito necessário para uma sociedade estável e, portanto, são firmes dissidentes de um ambiente multicultural. Eles se opõem fortemente à postura pró-migração do governo central e condenam o fluxo de refugiados. Eles realizam eventos como palestras, apresentações, concertos de música e exposições (LfV Baden-Württemberg 2019). Expressar sua opinião por esses meios pode não ser antidemocrático. No entanto, sua crença na homogeneidade étnica, eliminando o “outro”, e a expressão de tal crença usando símbolos ou retórica que carrega uma estranha semelhança com o nazismo, é certamente contra a Lei Básica do país e, portanto, uma forma de extremismo. Tais meios de propagação funcionam de forma mais eficaz na garantia de atos de violência e doutrinação das massas.

A partir de 2018, a Saxônia parece ser o estado com o maior número desses extremistas, com um potencial de 1.050 pessoas somente em 2018 (LfV Sachsen 2019). Um potencial aumentado também foi observado nos estados de Berlim, Baden Wurttemberg, Brandenburg, Turíngia e Hamburgo (Abteilung Verfassungsschutz – Berlin 2019; LfV Baden-Württemberg 2019; Abteilung Verfassungsschutz – Brandenburg 2019; Amt für Verfassungsschutz – Thüringen 2019; LfV Hamburgo 2019).

Potencial Extremista de Direita Não Estruturado

O extremismo de direita não estruturado inclui aqueles extremistas que geralmente frequentam eventos de extrema direita, como concertos de música ou eventos de lazer. (BfV, n.d.-c.). A Saxônia e a Baviera lideram a lista

sob potencial extremista de direita não estruturado, com um aumento em seus números de 2017 a 2018 (LfV Sachsen 2019; Bayerischen LfV 2019). Os relatórios de 2018 do Escritório de Estado para a Proteção da Constituição também ilustram o aumento constante do potencial extremista de direita não estruturado no leste e no sul da Alemanha.

Extremistas de Direita Violentos

Houve um aumento substancial no número de extremistas violentos de direita nos estados da Saxônia e Brandemburgo, com um potencial de mais de 1.000 em ambos os estados (LfV Sachsen 2019; Abteilung Verfassungsschutz – Brandenburg 2019). Embora o número tenha se mantido estável para a maioria dos estados, os números para 8 dos 16 estados estão na faixa de 600 a 1.000 membros. Esses estados são Baviera, Baixa Saxônia, Baden Württemberg, Berlim, Mecklenberg – Vorpommern e Hesse (Bayerischen LfV 2019; Abteilung Verfassungsschutz - Niedersächsisches 2019; LfV Baden-Württemberg 2019; Abteilung Verfassungsschutz Mecklenburg-Vorpommern 2019; LfV Hessen 2019).

Potencial Extremista de Direita – Adesão Total

A adesão total inclui a adesão cumulativa nas 4 categorias acima mencionadas, após dedução de várias adesões. Os Relatórios Verfassungsschutz de 2018 (2019) projetaram um aumento no potencial total da extrema direita em seis estados: Baden Württemberg, Baviera, Brandemburgo, Hesse, Hamburgo e Saxônia - de 2017 a 2018. No entanto, de extrema preocupação, é o número de extremistas de direita em Hesse (LfV Hessen 2019) e na Saxônia (LfV Sachsen 2019), onde o potencial aumentou progressivamente de 2015 a 2018. A Saxônia é vista como tendo o número máximo de membros, na maioria das quatro categorias acima, com a única exceção na categoria de partidos políticos (LfV Sachsen 2019). Seu estado vizinho da Baviera tem uma situação semelhante, com o segundo maior número de extremistas de direita (Bayerischen LfV 2019).

Para complementar ainda mais esses dados dos Relatórios Verfassungsschutz, está o Global Terrorism Database (GTD) publicado pelo National Consortium for the Study of Terrorism and Responses to Terrorism (2018), que registra um total de 145 ataques terroristas na Alemanha, de 2015 a 2018. Dos 145 ataques, 73 ataques terroristas foram cometidos com o motivo do extremismo de direita. Para a maioria dos dados, o motivo não

indica explicitamente o extremismo de direita nem é conhecido o autor do crime; no entanto, existem alguns ataques para os quais grupos como o grupo Freital, extremistas neonazistas, Der III Weg, PEGIDA e extremistas anti-imigrantes foram identificados como perpetradores desses crimes.

Para os ataques terroristas que têm autores “desconhecidos”, a fonte da qual os dados do GTD foram recuperados afirma que os suspeitos tiveram motivos xenófobos ou um ato de violência contra refugiados como motivo. Quase 87% dos ataques terroristas de direita têm como alvo refugiados, com a maioria dos ataques registrados em campos de refugiados ou abrigos (Consórcio Nacional para o Estudo do Terrorismo e Respostas ao Terrorismo 2018).

Os dados acima também implicariam que quase metade dos ataques terroristas na Alemanha entre 2015 e 2018 foram resultado do extremismo de direita contra refugiados e migrantes. Apesar do aumento de atos semelhantes ao terrorismo da direita, a gravidade do ato criminoso é muitas vezes subestimada em comparação com o terrorismo islâmico. Em várias ocasiões, o terrorismo de direita não é classificado como atividade terrorista e recebe apenas o título de crime de ódio (Doering e Davies 2019). Os números diminuíram de 2015 para 2018. No entanto, não se pode ter certeza, se estes realmente diminuíram ou simplesmente não foram relatados ou registrados como atos de terrorismo.

Na maioria dos dados do Verfassungsschutz Reports e do Global Terrorism Database, a adesão de extremistas de direita e os incidentes de ataques terroristas e extremismo violento parecem estar concentrados na Saxônia, Baviera (estados da Alemanha Oriental) e Hesse. O apoio relativamente mais forte para elementos de direita na Alemanha Oriental em comparação com a Alemanha Ocidental é frequentemente argumentado como existindo devido aos processos históricos que a Alemanha Ocidental testemunhou antes de sua reunificação, ao contrário do Oriente. A Alemanha Ocidental experimentou a migração de alemães étnicos da Europa Oriental para a República Federal da Alemanha, ao contrário da Alemanha Oriental (Hayes e Dudek 2019).

Além disso, a República Federal da Alemanha foi um dos signatários iniciais da Convenção Relativa ao Estatuto dos Refugiados de 1951 e do Protocolo de 1967, enquanto a República Democrática Alemã não foi signatária da Convenção nem do Protocolo (Assembleia Geral da ONU 1951,1967). A República Federal da Alemanha é, portanto, vista como tendo aceitado refugiados e requerentes de asilo de países do Leste Europeu desde a década de 1950 (Oltmer 2017). Portanto, o fluxo de refugiados de 2015 não foi novidade para eles no fenômeno, mas certamente em números. No entanto,

o mesmo não pode ser dito para as regiões que anteriormente ocupavam a República Democrática Alemã, pois os pedidos de asilo e a migração de refugiados foram uma parte desconexa de sua história por 4 décadas após seu estabelecimento, até a década de 1990.

Foi durante as guerras iugoslavas e a crise da Bósnia que a Alemanha recebeu um número crescente de requerentes de asilo. Embora isso tenha sido testemunhado anteriormente pela Alemanha Ocidental, foi um fenômeno novo e desagradável para os alemães orientais. Isso foi acompanhado por um aumento simultâneo da xenofobia e do extremismo de direita (Hageboutros 2016). A cena contemporânea não difere muito do precedente que foi estabelecido na década de 1990.

No entanto, os estudiosos acham difícil explicar os eventos que desencadeiam o crescimento do extremismo de direita. Assim, muitos deles se basearam em particular no trabalho de Lauren M. McLaren. Ela fornece três fatores que agem como um gatilho para que a ideologia de direita forneça ainda mais moeda mais forte ao extremismo de direita. Esses três fatores são: imigração, economia lenta e desemprego (McLaren 1999). A Alemanha parece estar passando por 2 desses 3 fatores, entre 2015 e 2018. A imigração aumentou após 2015, devido ao aumento do fluxo de refugiados. A economia alemã atingiu seu menor crescimento econômico em 1,5% em 2018, nos últimos 5 anos (Jones 2019). No entanto, a taxa de desemprego, ao contrário do que a McLaren sugere, não foi alta. Em vez disso, a taxa de desemprego é a mais baixa dos últimos 15 anos e reduziu progressivamente de 2015 a 2018 (Trading Economics 2020). Essa estrutura pode ter funcionado para explicar as causas por trás da cena extremista de direita alemã na década de 1990; contudo, o cenário extremista atual vai além desse pretexto econômico.

Extremismo de Direita: Uma Ramificação do “Choque de Civilizações” e Populismo

Enquanto uma combinação de parâmetros econômicos pode ser útil para explicar a ascensão do extremismo de direita, a teoria política do populismo dá lucidez para interpretar tal emergência, devido à importância que atribui às variáveis identitárias e culturais. A interseção do populismo de direita com o Choque de Civilizações de Huntington ajuda ainda mais na compreensão de tal aumento, de 2015 a 2018.

O populismo como um conceito é altamente contestado. Embora não haja um amplo consenso sobre sua definição, existem, no entanto, três abordagens principais para esse conceito:

1. A Abordagem Ideacional
2. A abordagem política-estratégica
3. A Abordagem Sociocultural

Estudiosos que buscam definir o populismo através da abordagem ideacional, como Ernesto Laclau, Terence Ball e Cas Mudde, acreditam que seja uma ideologia. Mudde a define como uma ideologia, em que a sociedade é bifurcada entre dois grupos: ‘o povo puro’ e ‘a elite corrupta’ e que a política deve girar em torno do cumprimento da vontade geral do povo. Esclarece ainda que, neste contexto, ‘o povo puro’ não implica divisões raciais ou étnicas, mas se baseia na moralidade ou no estado de ‘não ser corrupto’ e, portanto, autêntico e puro (Mudde 2017).

A abordagem político-estratégica, por outro lado, define o populismo como um meio pelo qual um líder personalista engaja ou mobiliza as massas. A vontade geral do povo é realizada por esse líder, a quem eles seguem. O líder pode aproveitar a adversidade e manobrar a situação para aumentar sua popularidade (Weyland 2017). Por fim, a abordagem sociocultural emprega os conceitos de “nativo” e “outro”. O nativo representa a população negligenciada, que também é chamada de “nós” ou “eu”; geralmente são culturalmente populares. Enquanto o ‘outro’ é antitético a essa identidade do verdadeiro ‘nós’, que o ‘nativo’ representa (Ostiguy 2017).

Partidos políticos como o National Rally (França), o partido Jobbik da Hungria, o Alternative for Germany e o UK Independence Party estão todos ligados ao fio condutor de ser um partido populista de direita (Wike et al. 2019). Partidos políticos como esses expressaram sua animosidade em relação aos padrões de migração para a Europa; estão muito preocupados com a preservação da cultura europeia e criticam a globalização e a democracia representativa. No entanto, a característica mais distintiva desses grupos populistas é a luta política entre o “povo puro” e “o outro” ou “a elite corrupta” (Kaya 2018).

O ‘outro’ pode ser qualquer indivíduo que não se enquadre nos parâmetros que conferem a um indivíduo de pertencer ao ‘povo puro’. Na maioria das vezes, esses parâmetros são definidos com base em identidades culturais, como religião, etnia, idioma, raça etc. (Havertz 2019). Portanto, no cerne do populismo de direita está a nítida distinção da identidade do indivíduo. O populismo de direita é, portanto, predominantemente impulsionado pela abordagem sociocultural do populismo.

O nativismo, que é uma parte importante do populismo de direita, busca salvaguardar os interesses dos nativos; os nativistas percebem os

elementos estrangeiros como uma ameaça aos seus interesses. Enquanto os alemães, formam os “nativos”, todo refugiado ou solicitante de asilo é um estrangeiro para o nativista. Eles se opõem fortemente ao governo, pois acreditam que o governo não está mais salvaguardando seus interesses, fazendo concessões para refugiados por meio de políticas pró-migração; assim, fazendo os nativistas acreditarem que o governo forma a “elite política” (Hayes e Dudek 2019). Na cena populista de direita alemã, partidos políticos como CSU e CSD, com sua postura pró-migração e pró-refugiados, formam a elite corrupta dos populistas de direita. Acredita-se que partidos políticos como o AfD enfatizem a ideia de *volgemeinschaft* e o *volk* e também representem o “povo” ou “nativos”.

Pode-se interpretar erroneamente que o populismo de direita funciona principalmente em um nível ideológico cultural. No entanto, a análise de Mabel Berezin do mesmo prova o contrário. Ela fornece insights sobre dois eixos analíticos, que avaliam o sucesso de um partido populista de direita: institucional e cultural. O ressentimento socioeconômico e cultural juntos fornecem forragem para a proliferação de tais partidos políticos. No entanto, a culturalização de todas as questões complexas de natureza social, econômica e política é uma manobra que ganhou ampla circulação entre os populistas de direita (Kaya 2018). Tal inclinação para politizar as falhas culturais é eliciada na tese de Samuel Huntington sobre o “Choque de Civilizações”.

Huntington em sua tese levanta a hipótese de que a política global no novo mundo, pós-Guerra Fria, será ditada por conflitos culturais. Haverá divisões entre culturas através de diferentes civilizações, sendo a civilização o nível mais alto e mais amplo de identificação de um indivíduo. Ele racionaliza o choque de civilizações apontando que as diferenças civilizacionais surgiram ao longo dos séculos e, portanto, é imutável e fundamental para um indivíduo. A crescente interação entre as civilizações irá expor umas às outras às suas semelhanças, diferenças e, mais importante, uma consciência da existência do outro. Isso pode, na maioria das vezes, levar a confrontos entre os diferentes indivíduos civilizacionais. Huntington também aponta o aumento do fundamentalismo religioso em todas as religiões como causa desse conflito civilizacional (Huntington 1993/2013).

O sucesso de uma cooperação regional, em que os Estados membros partilham semelhanças culturais, indicaria indiretamente também o sucesso do modelo cultural e civilizacional, do qual são herdeiros (Huntington 1993/2013). Por exemplo: o sucesso ou o fracasso da União Europeia implicaria o sucesso ou o fracasso da civilização e cultura europeias, em que se baseia tal cooperação. Huntington construiu ainda mais sua teoria, sobre a “síndrome do país de parentesco” de HDS Grenway, que parece ser parte integrante da

guerra civilizacional. De acordo com essa síndrome, um grupo dentro de uma civilização tenta angariar o apoio de diversos grupos dentro de uma mesma civilização, a fim de lutar contra “o outro” (Nossal 2018). A cena extremista de direita alemã não é muito diferente e, portanto, grupos como o movimento identitário, o grupo Pró-Chemnitz ou o PEGIDA trabalham em uma matriz que Grenway propõe e Huntington desenvolve ainda mais.

PEGIDA (Europeus Patrióticos contra a Islamização do Ocidente) - com sede em Dresden, o movimento se opõe à imigração e ao crescimento do extremismo islâmico na Alemanha (Knight 2017). Desde meados de 2014, protestos inspirados pelo PEGIDA se espalharam em cidades da Europa, como Praga, Calais, Amsterdã, cantando slogans como ‘Feche a fronteira’, ‘Proibir o Islã na República Tcheca’, etc. (Hentschel 2016). O Fortress Europe, um subproduto da cooperação entre grupos anti-islâmicos em toda a Europa, liderado pelo PEGIDA Alemanha, procura proteger a cultura e a identidade europeias fechando as fronteiras, pois veem os imigrantes e especialmente os muçulmanos como uma ameaça à identidade europeia . (Volk 2016)

Huntington propõe ainda que os futuros conflitos e políticas internacionais serão dominados especificamente pelo choque da civilização da Europa Ocidental com a das civilizações islâmica, ortodoxa eslava e africana. (Huntington 1993/2013) Estas civilizações possuem entre elas profundas diferenças culturais. Porque essas diferenças culturais são encontradas em formas mais incorporadas em comparação com diferenças políticas e ideologias – quando usadas para manifestos políticos e por partidos políticos, elas funcionam mais efetivamente na doutrinação, bem como na perseguição das massas em comparação com a venda da ideia de bem-estar, globalismo et al. Políticos populistas de direita, líderes religiosos e mídia têm encontrado crescentes clivagens entre as linhas civilizacionais como um meio poderoso de despertar apoio em massa e de pressionar governos hesitantes a aprovar políticas duras sobre refugiados e requerentes de asilo.

Respostas do Bundestag: Uma Espécie de Enigma

Com respostas e políticas pró-migração em vigor, o governo alemão tem sido amplamente a favor da criação de ambientes domésticos seguros para migrantes e refugiados. No entanto, o descontentamento com tal abordagem tem se manifestado por meio de tendências populistas, protestos de várias formas, violência de extrema direita e propagação da eliminação do “outro”.

O governo alemão está cético em adotar uma postura dura em relação aos refugiados e à migração, como a Áustria e a Itália, já adotaram (Barry 2018). A dicotomia acima nas respostas à população refugiada na Alemanha

provavelmente tornaria mais discerníveis os sérios desafios enfrentados pelo governo em exercício na Alemanha. O governo enfrenta um duplo desafio. A Alemanha, que assinou a Convenção sobre Refugiados de 1951, é obrigada a receber refugiados após um minucioso processo de solicitação e entrevista; espera-se que os candidatos aceitos sejam abrigados e assimilados na sociedade dominante (Assembléia Geral da ONU 1951).

No entanto, o governo também se depara com o conseqüente desafio de sua responsabilização interna e responsabilidade de atender às demandas dos cidadãos. A ameaça percebida do ‘refugiado’ para o ‘volk’ alemão é um assunto que o governo não pode iludir. Além disso, quaisquer tendências visíveis da extrema-direita na Alemanha, muitas vezes testemunharam severas críticas da comunidade internacional, já que a maioria retornaria aos discursos da Segunda Guerra Mundial e eventualmente culparia a Alemanha. Assim, a Alemanha, hoje, está na ponta de um iceberg em derretimento.

O Estado alemão detém a memória coletiva do passado e a institucionalizou como antitética à sua identidade nacional moderna, também conhecida como ‘vergangenheitsbewältigung’. No entanto, os partidos políticos populistas de direita são influenciados por uma ideologia que se baseia na ideia coletiva que os nazistas propagaram, o que vai contra a identidade do Estado político moderno. Além disso, o passado coletivo alemão foi majoritariamente estigmatizado e sua memória coletiva foi uma tentativa de superar seu passado fascista. Essa memória coletiva desempenha um papel importante para evitar que partidos políticos de direita influenciem as principais decisões do governo (Hayes e Dudek 2019).

Portanto, nos anos iniciais da crise dos refugiados, a Alemanha era vista como recebendo e aceitando o máximo de pedidos de asilo, entre as nações europeias (Banco Mundial 2018). Se houvesse um partido de direita à frente, como o Partido da Liberdade da Áustria, a taxa de aceitação de asilo teria diferido drasticamente.

Um partido político de direita poderia manifestar sua presença no nível central sendo parte da oposição ou parte do governo de coalizão. Tais circunstâncias seriam adequadas a um partido político de direita para defender e fazer proselitismo de suas ideias sobre anti-imigração e sua noção percebida de ameaça à identidade, que muitas vezes se acredita ser resultado da imigração. Uma forma extrema de defesa de ideias de direita no nível central justificaria até mesmo atividades extremistas de direita que poderiam ser de natureza violenta ou não violenta (Hayes e Dudek 2019).

Portanto, na tentativa de apaziguar todas as partes interessadas e atores domésticos e globais, a Alemanha aprovou a lei de deportação em 2019 (Mischke 2019) e também tem auxiliado simultaneamente os países terceiros seguros. Uma dessas ajudas é a ajuda financeira de mais de 290 milhões de euros que

a Alemanha forneceu à Jordânia em 2018. A Alemanha prometeu cooperação no apoio às comunidades jordanianas que abrigam um grande número de refugiados sírios. Ajudas financeiras semelhantes foram fornecidas ao Líbano e à Turquia, especialmente para comunidades que compartilham fronteiras próximas com a Síria e onde a população de refugiados está concentrada (Ministério Federal de Cooperação e Desenvolvimento Econômico 2015).

Considerações Finais

Não há controvérsia sobre a ascensão de partidos políticos ou ideologias de direita, pois todo cidadão tem o direito de expressar sua opinião política. No entanto, sua transição para facções extremistas representa um risco de segurança e é uma preocupação primordial para a incursão dos direitos humanos a que se tem direito e é especialmente uma violação dos artigos 2 e 3 da Declaração Universal dos Direitos Humanos. O artigo 20 garante o direito a todos os direitos consagrados na DUDH, sem discriminação de qualquer tipo. O Artigo 3 garante a liberdade e a segurança de uma pessoa (Assembléia Geral da ONU 1948). Atos de extremismo de direita não são apenas discriminatórios com base em sua religião, país e cultura, mas também uma violação da segurança de refugiados, requerentes de asilo ou aqueles que são percebidos como estrangeiros ou “o outro”.

Conflitos como esses, decorrentes de diferenças culturais, deveriam ser resolvidos de forma mais holística. Uma dessas medidas que a Alemanha segue é o Programa de Saída, supervisionado pela “Estratégia do Governo Federal para prevenir o extremismo e promover a democracia”. É uma estratégia de Combate ao Extremismo Violento (CVE), lançada em 2000, com o objetivo de desradicalizar extremistas de direita. O programa inclui aconselhamento e apoio à família. ONGs como a Lídice Haus, em Bremen, auxiliam ainda mais o programa, fornecendo serviços de aconselhamento e treinamento (Hardy 2019).

Outra agência federal que é fundamental para prevenir e controlar o extremismo de direita é o Bundesamt für Verfassungsschutz (BfV - Escritório Federal para a Proteção da Constituição), que foi criado para garantir a ordem básica democrática livre, de acordo com o Artigo 21 da Grundgesetz für die Bundesrepublik Deutschland (a Constituição alemã). O BfV acredita que o extremismo de direita mina esta ordem democrática livre; possui autoridade para banir partidos e grupos políticos que facilitem qualquer tipo de extremismo (Coester 2010). Esta Agência Federal acredita que o extremismo de direita é um grande problema social e, portanto, tomou medidas de precaução, como programas de desistência conhecidos como Aussteigerprogramm (Bundesamt

Fur Verfassungsschutz, s.d-d), que oferece assistência aos cidadãos dispostos a optar por não participar associações de extrema-direita.

Embora a conscientização e a sensibilização possam estar na raiz de tais soluções, medidas punitivas mais fortes para a violência extremista de direita podem complementar os programas CVE. Assim como se condenaria fortemente o extremismo islâmico, o extremismo violento de direita por qualquer outro grupo religioso ou orientação cultural também deve ser tolerado e enfrentado forte resistência.

A ascensão do extremismo de direita no contexto da migração de refugiados e requerentes de asilo mostra não apenas hostilidade pelo “outro”, mas também uma abordagem muito etnocêntrica que é contrária às tendências atuais de globalização e multiculturalismo. Atos de extremismo, ataques terroristas e crimes de ódio contra refugiados oriundos de países devastados pela guerra e que sofreram perseguição política e religiosa destruiriam o próprio propósito de sua busca de refúgio. A outra alternativa seria um conflito civilizacional, que essencialmente fecharia fronteiras e estruturas econômicas e políticas que foram, em primeiro lugar, criadas por essas mesmas nações que hoje buscam o controle de fronteiras. Assim, implicando também uma reversão de todo desenvolvimento político que se iniciou, ao longo de um período de 70 anos, a partir de 1950.

A chave para essa possível reversão é o papel do partido de direita AfD, que não conseguiu garantir tantos assentos após as eleições do Bundestag alemão em 2021, como nas eleições de 2017. No entanto, o partido continua a ser um forte adepto da ideologia de direita. Simultaneamente, é preocupante o aumento na incidência de grupos extremistas de direita capitalizando questões mais urgentes, incluindo a pandemia de COVID-19 e a crise climática, com vários desses grupos se apresentando como saídas para opositoros do bloqueio e céticos das mudanças climáticas. O acima é indicativo da presença fortalecida do espectro extremista de direita na sociedade dominante. Com isso, é provável o potencial de os estados se transformarem em entidades voltadas para dentro, como já testemunhado no nacionalismo da vacina COVID-19 demonstrado em toda a região, pois essas ideias podem ganhar mais força, especialmente devido à grave crise econômica e sanitária que países testemunhados em todo o mundo. O ambiente polarizado é suscetível de se fortalecer de maneiras sutis, enquanto eventualmente cria um escopo mais amplo para a proliferação de sentimentos de extrema-direita nas principais decisões políticas e econômicas dos Estados-nação ocidentais.

REFERÊNCIAS

- Abteilung V- Verfassungsschutz- Saarland. 2019. *Lagebild Verfassungsschutz*. Saarland: Ministerium für Inneres, Bauen und Sport. https://saarland.de/mibs/DE/themen-aufgaben/aufgaben/verfassungsschutz/lagebilder/Lagebild_2018.pdf?__blob=publicationFileev=1 . (Accessed 15 January 2020)
- Abteilung Verfassungsschutz – Berlin. 2019. *Verfassungsschutz Berlin Bericht 2018*. Berlin: Senatsverwaltung für Inneres und Sport Abteilung Verfassungsschutz. <https://www.berlin.de/sen/inneres/verfassungsschutz/publikationen/verfassungsschutzberichte/> . (Accessed 29 November 2019)
- Abteilung Verfassungsschutz – Brandenburg. 2019. *Verfassungsschutzbericht des Landes Brandenburg 2018*. Potsdam: Ministerium des Innern und für Kommunales des Landes Brandenburg. <https://verfassungsschutz.brandenburg.de/cms/detail.php/lbmi.c.319912.de> . (Accessed 16 December 2019)
- Abteilung Verfassungsschutz Mecklenburg – Vorpommern. 2019. *Verfassungsschutzbericht 2018*. Schwerin: Ministerium für Inneres und Europa Mecklenburg-Vorpommern. <https://www.verfassungsschutz-mv.de/publikationen/> . (Accessed 31 December 2019)
- Abteilung Verfassungsschutz Niedersachsen . 2019. *Verfassungsschutzbericht 2018 Niedersachsen*. Hannover: Niedersächsisches Ministerium für Inneres und Sport. https://www.verfassungsschutz.niedersachsen.de/startseite/aktuelles_service/aktuelle_meldungen/verfassungsschutzbericht-niedersachsen-2018-182797.html . (Accessed 31 December 2019)
- Abteilung Verfassungsschutz Schleswig-Holstein. 2019. *Verfassungsschutzbericht 2018 Schleswig-Holstein*. Ministerium für Inneres, ländliche Räume und Integration des Landes Schleswig-Holstein. https://www.schleswig-holstein.de/DE/Fachinhalte/V/verfassungsschutz/Downloads/Berichte/Verfassungsschutzbericht_2018.pdf?__blob=publicationFileev=3 . (Accessed 31 December 2019)
- Amt für Verfassungsschutz - Thüringen. 2019. *Verfassungsschutzbericht Freistaat Thüringen 2018*. Thüringer Ministerium für Inneres und Kommunales. https://innen.thueringen.de/fileadmin/Publikationen/191107_verfassungsschutzbericht_2018.pdf . (Accessed 15 January 2020)

- Baradat, L., e Phillips, J. 2017. *Political ideologies* (12th ed., p. 262). New York: Routledge.
- Barry, C. 2018. Italy, Austria signal new hard-line axis on migration. <https://apnews.com/038a63e7a3654371b67939f4e876f400/Italy,-Austria-signal-new-hard-line-axis-on-migration>. (Accessed 17 April 2020)
- Bayerischen Landesamt für Verfassungsschutz. 2019. *Verfassungsschutzbericht Bayern 2018*. Munchen: Bayerisches Staatsministerium des Innern, für Sport und Integration Odeonsplatz. <https://www.bestellen.com> (Accessed 28 November 2019)
- Blackbourn, J., McGarrity, N., e Roach, K. 2019. Understanding and responding to right wing terrorism. *Journal of Policing, Intelligence and Counter Terrorism*, 14(3), 183–190. doi: 10.1080/18335330.2019.1667014
- Brady, E. 2017. An analysis of Patterns of Change Arising from the Syrian Conflict: Islamic Terrorism, Refugee Flows and Political Destabilization in Europe. *Journal Of Terrorism Research*, 8(1), 53. doi: 10.15664/jtr.1298
- Bundesamt für Justiz. *Basic Law for the Federal Republic of Germany*. https://www.gesetze-im-internet.de/englisch_gg/englisch_gg.html#p0092. (Accessed 23 February 2020)
- Bundesamt für Verfassungsschutz. (n.d-a). *Figures and facts*. <https://www.verfassungsschutz.de/en/fields-of-work/right-wing-extremism/figures-and-facts-right-wing-extremism>. (Accessed 24 February 2020)
- Bundesamt für Verfassungsschutz. (n.d-b). *Right-wing extremist parties*. <https://www.verfassungsschutz.de/en/fields-of-work/right-wing-extremism/figures-and-facts-right-wing-extremism/right-wing-extremist-parties-2015> . (Accessed 24 February 2020)
- Bundesamt für Verfassungsschutz. (n.d-c). *Right-wing extremist music*. <https://www.verfassungsschutz.de/en/fields-of-work/right-wing-extremism/figures-and-facts-right-wing-extremism/right-wing-extremist-music-scene-2015>. (Accessed 18 April 2020)
- Bundesamt für Verfassungsschutz. (n.d-d). *Aussteigerprogramm für Rechtsextremisten*. <https://www.verfassungsschutz.de/de/arbeitsfelder/af-rechtsextremismus/aussteigerprogramm-rechtsextremismus> (Accessed 25 April 2020)
- Clarke, S. 2017. *German elections 2017: full results*. <https://www.theguardian.com/world/ng-interactive/2017/sep/24/german-elections-2017-latest-results-live-merkel-bundestag-afd> . (Accessed 18 April 2020)
- Clayton, J., e Holland, H. 2015. *Over one million sea arrivals reach Europe in 2015*.

- <https://www.unhcr.org/news/latest/2015/12/5683dob56/million-sea-arrivals-reach-europe-2015.html> . (Accessed 24 April 2020)
- Coester, M. 2010. Commentary: Right-Wing Extremism and Bias Crime in Germany. *Journal Of Ethnicity In Criminal Justice*, 8(1), 49-69. doi: 10.1080/15377930903583095
- Colla, M. 2018. *AfD and the politics of German identity*. <https://www.lowyinstitute.org/the-interpreter/politics-german-identity> . (Accessed 24 February 2020)
- Counter Extremism Project. (n.d) *National Democratic Party of Germany*. <https://www.counterextremism.com/threat/national-democratic-party-germany>. (Accessed 24 April 2020)
- Das Bundesamt in Zahlen 2015. 2016. <https://www.bamf.de/SharedDocs/Anlagen/DE/Statistik/BundesamtinZahlen/bundesamt-in-zahlen-2015.html?nn=284738> .Accessed 23 February 2020)
- Das Bundesamt in Zahlen 2016. 2017. <https://www.bamf.de/SharedDocs/Anlagen/DE/Statistik/BundesamtinZahlen/bundesamt-in-zahlen-2016.html?nn=284738>. (Accessed 24 February 2020)
- Das Bundesamt in Zahlen 2017. 2018. <https://www.bamf.de/SharedDocs/Anlagen/DE/Statistik/BundesamtinZahlen/bundesamt-in-zahlen-2017.html?nn=284738>. (Accessed 24 February 2020)
- Das Bundesamt in Zahlen 2018. 2019. Retrieved 24 February 2020, from <https://www.bamf.de/SharedDocs/Anlagen/DE/Statistik/BundesamtinZahlen/bundesamt-in-zahlen-2018.html?nn=284738>. (Accessed 24 February 2020)
- Das Bundesministerium für wirtschaftliche Zusammenarbeit und Entwicklung. Jordan. https://www.bmz.de/en/countries_regions/naher_osten_mittelmeer/jordanien/index.html#section-31107925. (Accessed 17 April 2020)
- Der Dritte Weg. Political objectives of the German party “Der Dritte Weg” (The Third Way). 2016. <https://der-dritte-weg.info/2016/10/political-objectives-of-the-german-party-der-dritte-weg-the-third-way/>. (Accessed 24 April 2020)
- Doering, S., e Davies, G. 2019. The Contextual Nature of Right-Wing Terrorism across Nations. *Terrorism And Political Violence*, 1-23. doi: 10.1080/09546553.2019.1598390
- EUROPOL. 2018. European Union Terrorism Situation and Trend Report (pp. 51-52). *Hague: European Union Agency for Law Enforcement Cooperation* 2018. <https://www.europol.europa.eu/activities-services/>

- main-reports/european-union-terrorism-situation-and-trend-report-2018-tesat-2018. (Accessed 24 April 2020)
- Federal Ministry for Economic Cooperation and Development. 2015. *Germany to increase refugee assistance for Turkey and Lebanon*. <http://www.bmz.de/20150320-1en>. (Accessed 17 April 2020)
- FOIA Research. 2019. *Der III. Weg*. <https://www.foiaresearch.net/organization/der-iii-weg>. (Accessed 24 April 2020)
- German Bundestag. 2020. *Distribution of seats in the 19th German Bundestag*. <https://www.bundestag.de/en/parliament/plenary/19thbundestag-245692>. (Accessed 18 April 2020)
- Hageboutros, Joelle. 2016. The Bosnian Refugee Crisis: A Comparative Study of German and Austrian Reactions and Responses. *Swarthmore International Relations Journal* Iss. 1 (2016): 50-60.
- Hardy, K. 2019. Countering right-wing extremism: lessons from Germany and Norway. *Journal Of Policing, Intelligence And Counter Terrorism*, 14(3), 262-279. doi: 10.1080/18335330.2019.1662076
- Havertz, R. 2019. Right-Wing Populism and Neoliberalism in Germany: The AfD's Embrace of Ordoliberalism. *New Political Economy*, 24(3), 385-403. doi: 10.1080/13563467.2018.1484715
- Hayes, A. R., e Dudek, C. M. 2019. How Radical Right-Wing Populism Has Shaped Recent Migration Policy in Austria and Germany. *Journal of Immigrant e Refugee Studies*, 18(2), 133-150. doi: 10.1080/15562948.2019.1587130
- Hentschel, A. 2016. *Thousands march across Europe in anti-Islam rallies*. <https://www.timesofisrael.com/thousands-march-across-europe-in-anti-islam-rallies/>. (Accessed 17 April 2020)
- Hille, P. 2020. *Right-wing terror in Germany: A timeline*. <https://www.dw.com/en/right-wing-terror-in-germany-a-timeline/a-52451976>. (Accessed 3 May 2020)
- Huntington, Samuel P. 1993. *The Clash of Civilisations?*. G.Rose (Ed.), *The Clash of Civilisations? The Debate: Twentieth Anniversary Edition* (pp 3-15). New York: Foreign Affairs (2013)
- Jegic, D. 2018. *How East Germany became a stronghold of the far right*. <https://www.aljazeera.com/indepth/opinion/east-germany-stronghold-180914121858728.html>. (Accessed 3 May 2020)
- Jones, C. 2019. *German economic growth cools in 2018 to lowest rate in five years*. <https://www.ft.com/content/9ee9f746-18a4-11e9-b93e-f4351a53f1c3>. (Accessed 16 April 2020)

- Kanning, S. 2019. Faith and peace. <https://www.deutschland.de/en/topic/life/religions-in-germany-facts-and-figures>. (Accessed 1 July 2020)
- Kaya, A. 2018. Right-wing populism and Islamophobia in Europe and their impact on Turkey–EU relations. *Turkish Studies*, 21(1), 1-28. doi: 10.1080/14683849.2018.1499431
- Knight, B. 2017. German issues in a nutshell: PEGIDA. <https://www.dw.com/en/german-issues-in-a-nutshell-pegida/a-39124630>. (Accessed 17 April 2020)
- Köehler, D. 2017. *Right-wing terrorism in the 21st century* (1st ed., p. 88). Oxfordshire: Routledge: Taylor and Francis Group.
- Landesamt für Verfassungsschutz Baden-Württemberg. 2019. *Verfassungsschutz Baden-Württemberg. Baden - Württemberg: Ministerium für Inneres, Digitalisierung und Migration des Landes Baden-Württemberg*. https://www.verfassungsschutz-bw.de/site/lfv/get/documents/IV.Dachmandant/Datenquelle/PDF/2019_Aktuell/Verfassungsschutzbericht_BW_2018.pdf . (Accessed 26 November 2019)
- Landesamt für Verfassungsschutz Hamburg. 2019. *Verfassungsschutzbericht 2018 - Hamburg. Hamburg: Freie und Hansestadt Hamburg Behörde für Inneres und Sport*. <https://www.hamburg.de/innenbehoerde/schlagzeilen/13359010/nord-imk-lagebild-rechtsextremismus/> . (Accessed 26 December 2019)
- Landesamt für Verfassungsschutz Hessen. 2019. *Verfassungsschutz in Hessen Bericht 2018* . Wiesbaden: Hessisches Ministerium des Innern und für Sport. <https://lfv.hessen.de/presse/aktuelles-pressemittelungen/vorstellung-des-verfassungsschutzberichts-2018> . (Accessed 31 December 2019)
- Landesamt für Verfassungsschutz Sachsen. 2019. *Sächsischer Verfassungsschutzbericht 2018* . Saxony: Sächsisches Staatsministerium des Innern und Landesamt für Verfassungsschutz Sachsen. <https://www.verfassungsschutz.sachsen.de/601.htm> . (Accessed 15 January 2020)
- Lowe, N. 2013. *Mastering modern world history* (5th ed., p. 299). Basingstoke: Palgrave Macmillan.
- Martens, H. 2012. *Look out, not in - OECD Observer*. https://oecdobserver.org/news/fullstory.php/aid/3791/Look_out,_not_in.html. (Accessed 24 April 2020)
- Martina Steber and Bernhard Gotto, *Visions of Community in Nazi Germany: Social Engineering and Private Lives* 2014, Oxford University Press,

UK. P2

- McLaren, L. 1999. Explaining Right-Wing Violence in Germany: A Time Series Analysis. *Social Science Quarterly*, 80(1), 166-180. Retrieved February 24 2020, from: www.jstor.org/stable/42863880
- Ministerium für Inneres und Sport des Landes Sachsen-Anhalt. 2019. *Verfassungsschutzbericht des Landes Sachsen-Anhalt 2018*. Magdeburg: Ministerium für Inneres und Sport des Landes Sachsen-Anhalt. <https://mi.sachsen-anhalt.de/verfassungsschutz/verfassungsschutzberichte-zum-downloaden/>. (Accessed 15 January 2020)
- Mischke, J. 2019. *Germany passes controversial migration law*. <https://www.politico.eu/article/germany-passes-controversial-migration-law/>. (Accessed 24 February 2020)
- Mudde, C. 2017. *Populism: An Ideational Approach*. In C. Kaltwasser, P. Taggart, P. Espejo e P. Ostiguy, *The Oxford Handbook of Populism*. Oxford University Press. <https://www.oxfordhandbooks.com/view/10.1093/oxfordhb/9780198803560.001.0001/oxfordhb-9780198803560-e-1>.
- National Consortium for the Study of Terrorism and Responses to Terrorism. 2018). *Global Terrorism Database* [Data file]. Retrieved from <https://www.start.umd.edu/gtd/>
- Nossal, K. 2018. The Kin-Country Thesis Revisited. In D. Orsi, *The 'Clash of Civilisations' 25 Years On: A Multidisciplinary Appraisal* (1st ed., pp. 63-64). *Bristol: E-International Relations Publishing*. <http://aprei.com.ua/wp-content/uploads/2018/09/The-Clash-of-Civilisations-25-Years-On-E-IR.pdf#page=76>
- NPD Landesverband Schleswig-Holstein. (n.d). *Stop Immigration*. <http://www.npd-sh.de/politik.php>. (Accessed 24 April 2020)
- Oltmer, J. 2017. *Germany and Global Refugees: A History of the Present*. ifo DICE Report, ifo Institute - Leibniz Institute for Economic Research at the University of Munich, vol. 14(04), pages 26-31, February. <https://www.ifo.de/DocDL/dice-report-2016-4-oltmer-december.pdf>
- Ostiguy, P. 2017. *Populism: A Socio-Cultural approach*. In C. Kaltwasser, P. Taggart, P. Espejo e P. Ostiguy, *The Oxford Handbook of Populism*. Oxford University Press. <https://www.oxfordhandbooks.com/view/10.1093/oxfordhb/9780198803560.001.0001/oxfordhb-9780198803560-e-3>.
- Pagden, A. 2002. *The Idea of Europe: From Antiquity to the European Union* (1st ed., pp. 33-35). Cambridge: Cambridge University Press.

- Park, J. 2015. *Europe's Migration Crisis*. <https://www.cfr.org/backgrounders/europes-migration-crisis>. (Accessed 24 April 2020)
- Rheinland-Pfalz Ministerium des Innern und für Sport 2019. *Verfassungsschutzbericht 2018*. Mainz: Ministerium des Innern und für Sport. <https://mdi.rlp.de/de/unsere-themen/sicherheit/verfassungsschutz/> . (Accessed 31 December 2019)
- Schumacher, E. 2015. 'Die Rechte': neo-Nazis demand attention in Dortmund <https://www.dw.com/en/die-rechte-neo-nazis-demand-attention-in-dortmund/a-18673359>. (Accessed 24 April 2020)
- Singh, N. K., e Nunes, W. 2016. Nontraditional Security: Redefining State-centric Outlook. *Jadavpur Journal of International Relations* 20(1), 102–124. <https://doi.org/10.1177/0973598416658805>
- Sprinzak, E. 1995. Rightswing terrorism in a comparative perspective: The case of split delegitimization. *Terrorism And Political Violence*, 7(1), 17–43. doi: 10.1080/09546559508427284
- The World Bank. 2018. Refugee population by country or territory of asylum - Germany, European Union | Data. <https://data.worldbank.org/indicator/SM.POP.REFG?locations=DE-EU>. (Accessed 17 April 2020)
- Trading Economics. 2020. *Germany Unemployment Rate | 1949-2020 Data | 2021-2022 Forecast | Calendar*. 2020. <https://tradingeconomics.com/germany/unemployment-rate> . (Accessed 16 April 2020)
- UN General Assembly. 1951. Convention Relating to the Status of Refugees, 28 July 1951, *United Nations, Treaty Series*, vol. 189, p. 137, available at: <https://www.refworld.org/docid/3be01b964.html> (Accessed 16 April 2020)
- UN General Assembly. 1967. Protocol Relating to the Status of Refugees, 31 January 1967, *United Nations, Treaty Series*, vol. 606, p. 267, available at: <https://www.refworld.org/docid/3ae6b3ae4.html> (Accessed 16 April 2020)
- UN General Assembly. 1948. *Universal Declaration of Human Rights*, 10 December 1948, 217 A (III), available at: <https://www.refworld.org/docid/3ae6b3712c.html> (Accessed 17 April 2020)
- Volk, S. 2016. *Patriotic Europeans United in Fortress Europe*. <https://euroculturer.eu/2016/07/16/patriotic-europeans-united-in-fortress-europe/> . (Accessed 17 April 2020)
- Weyland, K. 2017. Populism: A Political - Strategic Approach. In C. Kaltwasser, P. Taggart, P. Espejo e P. Ostiguy, *The Oxford Handbook*

of *Populism*. Oxford University Press. <https://www.oxfordhandbooks.com/view/10.1093/oxfordhb/9780198803560.001.0001/oxfordhb-9780198803560-e-2>.

Wike, R., Pousther, J., Silver, L., Devlin, K., Fetterolf, J., Castillo, A., e Huang, C. 2019. *Classifying European populist parties*. <https://www.pewresearch.org/global/2019/10/14/appendix-a-classifying-european-populist-parties/>. (Accessed 16 April 2020)

RESUMO

O afluxo de refugiados em 2015 – um rescaldo da Guerra Civil Síria, levou a liderança europeia a uma situação difícil de manter um equilíbrio cauteloso entre as obrigações internacionais e as responsabilidades domésticas. Enquanto a maioria das nações adotou políticas de migração mais duras, a Alemanha decidiu navegar por esse enigma adotando políticas pró-migração. No entanto, o aumento simultâneo do extremismo de direita representava uma ameaça significativa para aqueles que eram considerados “não alemães”. O artigo analisa, assim, o espectro extremista de direita na Alemanha de 2015 a 2018 e emprega, ainda, a tese do “Choque de Civilizações” com o populismo para explicar o aumento do extremismo de direita.

PALAVRAS-CHAVE

Extremismo de Direita; Populismo; Choque de Civilizações, Alemanha.

Recebido em 25 de outubro de 2021

Aceito em 01 de maio de 2022

Traduzido por Gabriela Ruchel